

Cidadela

No fogo perenal da poesia bela
Inflamo o coração, da tristeza cativo,
E deslumbrado e inquieto ergo uma cidadela,
Onde encontro por fim de enlevos um motivo.

Em noites de luar quando Lucina vela,
Procurando no céu talvez o amante esquivo,
Minha imaginação profusa se revela
E histórias imortais nos meus sonhos revivo.

Ao intenso clarão da resplendente aurora
Sinto que é meu destino o destino diverso
De um cavaleiro audaz, de combates de outrora.

E, de louros sequioso, os receios disperso
E convicto e feliz vou pelo mundo em fora
Espalhar a ternura e o esplendor do meu verso.

EDMUNDO SCHWAB